

O PROFESSOR DE INGLÊS NO LIMIAR DO SÉCULO XXI

ELISA GOMES FERREIRA
Universidade Fernando Pessoa

O tema que escolhi para apresentar neste encontro de professores de inglês do ensino superior está, como é inevitável, ligado à minha experiência como professora e como formadora de professores de inglês; é, fundamentalmente, uma reflexão apoiada não só nas minhas vivências pessoais, como também em obras e autores que me ajudam a referenciar e justificar o trabalho que desenvolvo na prática, autores dos quais me permitiria destacar António Nóvoa, Albano e Maria Teresa Estrela, Donald Schön, Helena Araújo, Lourdes Montero, de entre outros.

Foram fundamentalmente eles que despoletaram todo um processo de atenção sobre conceitos relacionados com a profissão de professor tais como profissionalismo, profissionalização, proletarização da função docente, conceitos estes que, sendo universais, me serviram, no entanto, porque actualizados, de suporte para uma percepção do contexto português.

Apesar de alguns especialistas considerarem a carreira de professor como uma “semi-profissão”, uma “quase” profissão, ou uma “profissão menor”, não tenho dúvidas em a considerar, tal como Shulman, Ginsburg ou Correia, uma verdadeira profissão. E estou plenamente consciente disso, porque creio que ninguém tem dúvidas de que a educação constitui, face aos múltiplos desafios do futuro, um trunfo indispensável à humanidade na construção dos seus valores de paz, de liberdade e de justiça social. Será a educação, que poderá conduzir a um desenvolvimento humano mais harmonioso, mais verdadeiro, permitindo a superação de todas as barreiras de carácter racista ou de qualquer outro tipo de diferenciação. É minha opinião que esta vertente dos valores essenciais deveria atravessar todo o processo de formação docente, de forma a garantir que, qualquer professor na sua actividade específica, os tenha como base alicerçante de todo o acto educativo.

Estamos no final de um século marcado pela violência e pela agitação; mas estamos também perante um final de século marcado por

importantes progressos económicos e científicos. Assim, existe dentro de muitos de nós um sentimento que se situa entre a angústia e a esperança, e este facto exige-nos enfrentar a educação e, em especial, os seus profissionais, como peças fundamentais à superação desse estado dilemático.

A todos os cidadãos deverá ser concedido fazer frutificar os seus talentos e a sua criatividade, no sentido de ajudar a construir um futuro com mais futuro e, por isso, penso que aos professores e agentes educativos cabe uma missão importante: dar a cada jovem os meios de compreender o outro e de compreender o mundo, respeitando-se e respeitando-o. Para isso, será necessário ajudar o jovem a conhecer-se a si próprio e ao meio que o rodeia, será necessário ajudá-lo a redefinir valores, de forma a torná-lo cidadão culto, interveniente, criativo numa Europa sem fronteiras e, conseqüentemente, cada vez mais interactiva.

Caberá então a nós, enquanto educadores, envidar todos os esforços de forma a preparar a futura geração para os importantes desafios que a esperam.

A missão do professor não pode estar dependente de actos aleatórios, isolados ou pouco referenciados a nível pedagógico, didáctico e científico. Pelo contrário, a profissão de professor tem de ser adequada e realizada de forma permanente, elaborando sínteses dinâmicas entre a escola clássica e a escola paralela, de forma a não criar rupturas sistémicas e possibilitando aos jovens estudantes o acesso harmonioso às três dimensões da educação: a dimensão ética e cultural, a dimensão científica e tecnológica, a dimensão económica e social.

Hoje, o jovem não necessita, apenas, de professores adequadamente preparados; também se revela de extraordinária importância que a esse mesmo jovem seja possibilitado o acesso a técnicas de aprendizagem assentes não só em instrumentos clássicos como especialmente modernos (novas tecnologias) que lhe permitam uma integração plena nas actividades escolares, motivando-o de forma a ultrapassar o estado de iliteracia que ainda se vive em Portugal no limiar de um novo século (e que muito nos entristece), inserindo-o, sem que ele perca uma consciência crítica, num mundo cada vez mais tecnológico.

Verifica-se que, em muitos casos, o nosso ensino tem vindo a demonstrar lacunas que poderão estar na base da insuficiente preparação dos docentes para a tarefa de ensino-aprendizagem, lacunas que se arrastam do primeiro ciclo de ensino.

Todos os formadores verificam as dificuldades que os professores

em início de carreira têm em frente de uma classe, quando se sentem incapazes de ultrapassar os complexos e inesperados problemas que lhe são colocados.

A escola, hoje, não aceita apenas do professor uma simples transmissão de conhecimentos, mesmo quando organizado e previamente planejado. A escola de hoje exige dele muitos outros saberes:

- exige a capacidade de saber provocar e desenvolver no aluno todas as suas potencialidades intelectuais, psico-sociais e éticas;

- exige a faculdade de criar situações de real intercâmbio entre a escola, a família e o meio, tornando o universo escolar não uma célula isolada, mas um núcleo importante no âmbito da comunidade;

- exige a competência para, num mundo cada vez mais intercultural, saber resolver e apagar todos os conflitos que as aparentes diferenças vão construindo negativamente, de forma a contribuir para uma sociedade mais justa, mais sadia e mais intercompreensiva.

Isto não pode ser conseguido sem um trabalho de reflexão e dúvida permanente sobre o que o professor faz, sobre o que fez e sobre o que há-de fazer.

A ligação entre o saber teórico, indispensável suporte de uma adequada preparação científica, e todas as outras necessidades que acabei de referir, tem que ser obtida de uma forma sólida, abrangente e dialogante, surgindo como resultado do esforço de todos os que se encontram envolvidos na educação .

Sinto, com preocupação, que estes aspectos não têm sido devidamente reconhecidos no nosso sistema educativo ou que, sendo reconhecidos, não têm obtido o suficiente apoio nem os meios necessários para serem operacionalizados. Será este, a meu ver, um dos factores responsável por inúmeros problemas, como a indisciplina, o "stress", o insucesso escolar, o absentismo, tanto por parte dos professores, como dos alunos. Por isso, é necessária uma diferente formação dos nossos professores dos diferentes graus de ensino, uma formação que os ajude, sobretudo, a tomar consciência das necessidades educativas e que os ajude a serem capazes de procurar as melhores estratégias para a superação das lacunas detectadas; uma formação que não se limite à

inicial, mas que se desenvolva ao longo de toda a vida, que vá de encontro aos interesses e necessidades do sujeito em formação e de todos aqueles com quem o docente trabalha e convive; que possibilite o acompanhamento das inovações operadas no campo educativo e tecnológico e que torne o professor capaz de enfrentar uma escola massificada, onde os problemas novos e os novos desafios surgem quase diariamente, exigindo, por isso mesmo, profissionais que saibam ultrapassar aquilo que João Evangelista Loureiro denominou de “imitação da arte pedagógica espontânea dos mais velhos”, profissionais que sejam capazes de produzir mudanças significativas nas suas práticas profissionais. Gostaria aqui de acrescentar que, também no ensino universitário, deveria existir essa componente de formação pedagógica, aspecto a que tenciono dedicar um próximo trabalho de investigação

Os modelos da racionalidade técnico-científica, por si só, não são suficientes para acompanhar os avanços da época em que vivemos.

A racionalidade técnica e a racionalidade prática têm que se interligar num diálogo harmonioso conducente a uma nova cultura educativa, a uma escola onde se privilegia a compreensão, a reflexão, a imaginação, a criatividade, a inovação.

A formação dos docentes deverá, pois, realizar-se nesse sentido, inserindo nele, o professor de inglês, as suas necessidades específicas.

É na escola que se gera um intercâmbio profícuo de experiências e se fomenta a inovação. Esta, estará relacionada com as necessidades do século que se aproxima, em que os profissionais da educação terão que, mais do que nunca, ser reflexivos, críticos, simultaneamente autónomos e interactivos.

Muitos especialistas têm estado atentos a esta problemática. Permitir-me-ia citar alguns:

Isabel Alarcão, investigadora sempre alertada para os sinais de mudança e para a criação de processos que respondam, de imediato, a esses sinais, considera que toda a resposta à novidade deve ser feita em parceria com os alunos.

Carlos Rosales pretende profissionais que evidenciem destreza na utilização de técnicas e recursos, que sejam reflexivos e activos, capazes de uma combinação adequada da racionalidade técnica e da racionalidade prática.

Elbaz pensa que os docentes deverão deixar de lado tudo o que é rotineiro e, conseqüentemente, menos motivador, para se transformarem

no que Zeichner denomina de pedagogo atento, investigador na acção, sujeito com um ofício moral, em síntese um cientista aplicado.

Luísa Cortesão fala da segurança emocional, segurança que cria no docente a capacidade de superar problemas, um ser que, tal como Donald Schön preconiza, seja capaz de estar atento aos problemas dos seus alunos, dando-lhes a merecida atenção e razão, ajudando-os a ultrapassar os problemas, ajudando-os a descobrir o que já sabem, muitas vezes proveniente da escola paralela, mas que não conseguem verbalizar, desenvolvendo, enfim, as suas capacidades intelectuais.

Shulman, considerando a efemeridade e a brevidade dos métodos de ensino, afirma que o ensino é como o gelo que se evapora à temperatura ambiente; por isso, defende um clima de aprendizagem facilitador e fomentador, capaz de criar aceitação, empenhamento e participação por parte do aluno.

Por tudo isto considero que, ser professor é uma profissão e uma das mais exigentes da nossa sociedade, não sendo, em vão, todas as tentativas que ajudem a dar aos docentes um perfil mais adequado às novas necessidades de um Portugal integrado na Comunidade Europeia, no limiar do século XXI.

É urgente, para além de tudo o que disse, que sejam aumentadas condições de intercâmbio de professores dentro da Comunidade, uma vez que só o conhecimento directo das diferentes culturas permitirá, não só a possibilidade de gerar nos alunos a consciência de serem “cidadãos europeus”, como ainda a possibilidade de reforçar a consciência da sua própria identidade nacional.

Já anteriormente referi o perfil do professor que se deseja no limiar do século XXI, *um profissional reflexivo, autónomo, responsável, capaz de uma conjugação eficaz da epistemologia da técnica e da epistemologia da prática*. O principal objectivo será criar nos alunos o interesse pela descoberta, auxiliando-os de forma a que aprendam significativamente, para estarem preparados para enfrentar a vida activa de uma forma adequada. O professor terá que ser um ser culto, consciente, fortemente motivado para a sua profissão, preparado para ajudar os jovens a explicitar as suas opiniões e expressar os conhecimentos que adquirem na “escola paralela” de tão importantes repercursões nas suas vivências.

Num primeiro momento, considero que a formação dos professores de inglês existentes em Portugal não corresponde às necessidades de uma autêntica prática pedagógica e não corresponde, porque não consegue responder minimamente às necessidades que anteriormente apontei. E

isto advém não deles, mas do sistema que não lhes permite combinar, na maior parte dos casos, como preconizam Alarcão, Elbaz, Dewey, Tolstoy, entre outros, qualidades de técnico, de sábio, de cientista, de artista, de amigo, de facilitador.

Estamos perante uma classe profissional que necessita de uma formação mais adequada aos desafios que dela se esperam. A formação institucionalizada de formadores deverá ser, portanto, uma necessidade imperiosa tendo como objectivo uma maior ligação entre o saber e o saber-fazer, a criação de eixos comuns aos diferentes modelos e a respectiva avaliação. Será necessário, igualmente, uma reforma socio-económica e educativa que possa voltar a colocar os docentes numa situação adequada às funções que desempenham, funções de mais elevada importância no contexto educativo e social.

Defendo que aos formadores seja concedida uma preparação que deverá, em síntese, responder a:

- uma actualização constante do saber técnico-científico que, no caso do professor de inglês, terá diferentes componentes: linguística, nomeadamente a linguística aplicada, cultural e literária;

- actualização de processos pedagógico-didácticos;

- introdução neste conjunto de conhecimentos dos processos que a técnica e a informática têm vindo a desenvolver;

- uma racionalidade prática que não descure a realidade de uma sociedade cada vez mais integrada na comunidade europeia e onde a língua inglesa desempenha um tão importante papel.

E como sistema estruturante de toda esta formação a consciência de que está nas mãos dos professores a reconstrução de valores que possam servir de suporte e espartilho a uma sociedade em crise. Para isso, será necessária a actualização de uma filosofia da educação.

Bibliografia

- Alarcão, I.: - "Reforma Educativa e Formação Contínua de Professores", "Noésis", 6, pp. 37-42, 1988.
- "Dimensões de formação", *Formação contínua de professores: Realidades e perspectivas*, Universidade de Aveiro, pp.69-79, 1991.
- *Formação contínua de professores: Dimensões de formação*, Conferência proferida no I Congresso Nacional de Formação Contínua de Professores, Aveiro, CIFOP, 1991.
- "Reflexão crítica sobre o pensamento de Donald Schön e os programas de formação de professores", *Supervisão e Formação de Professores*, Aveiro, Cidine, pp. 5-30, 1991.
- "Continuar a formar-se, renovar e educar. A formação contínua de professores", *Revista da Escola Superior de Educação de Santarém*, 3, pp. 24-35, 1992.
- "Formar-se para formar", *Aprender*, ESEP, 15, pp. 19-25, 1993.
- Araújo, Helena - "Profissionalismo e Ensino", *Caderno de Ciências Sociais*, 3, pp. 85-103, 1985.
- *Towards an analysis of social class and ideologies in Portugal Teachers*, MA Dissertation, Institute of Education, London University, 1987.
- Correia, J. A. - *Inovação Pedagógica e Formação de Professores*, Porto, Edições Asa, 1989.
- "Mudança educacional e formação: venturas e desventuras do processo social da produção da identidade profissional dos professores", *Inovação*, 4, 1, Lisboa, IIE, pp. 149-165, 1991.
- "Formação Contínua dos Professores", *Correio Pedagógico*, 69, pp. 2-3, 1992.
- Cortesão, L.: *Escola, Sociedade: Que relação?*, Porto, Edições Afrontamento, 1982.
- "Formação de Formadores, Um Projecto Inovador?", Barcelona, *1º Congreso de Innovación Pedagógica*, 1983b.
- "Reflexões sobre o Projecto de Formação de Formadores ou a "Breve história de um planeta livre", *Vida e Morte das Instituições*", *Alter Ego*, Lisboa, pp. 41-53, 1988.
- "Formação: Algumas expectativas e limites. Reflexões críticas", *Inovação*, 4, 1, pp. 93-100, 1991.
- Gomes da Costa, M. Elisa - *O Paradigma da Formação de Professores de Inglês em Portugal: que Racionalidade?*, Tese de Doutoramento, Departamento de Didáctica e Organização Escolar, Universidade de Santiago de Compostela, 1997.
- Elbaz, F. - *Teacher Thinking: a study of practical knowledge*, London, Croom Helm, 1983.
- Elliot, J. - "Actuación profesional y formación del profesorado", *Cuadernos de Pedagogia*, 191, pp. 76-80, 1991.
- Estrela, A. - *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de formação de professores*, 3ª ed., Lisboa, INIC, 1984.
- Estrela, M. T. - "Algumas considerações sobre o profissionalismo docente", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, vol. XX, Coimbra, pp. 123-134, 1986.
- "Novos paradigmas e velhos problemas-reflexões a propósito da investigação educacional", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, XX, pp. 123-133, 1986.
- "Investigação sobre a Disciplina/Indisciplina na Aula e Formação de Professores", *Inovação*, 4(1), Lisboa, IIE, pp. 29-49, 1991.
- Estrela, M. T. e Estrela, A. - *Perspectivas actuais sobre a formação de professores*, Lisboa, Ed. Estampa, 1977.
- Formosinho, J. - *A Componente Pedagógica Sócio-orgazicional na Formação de Professores*, Braga, Universidade do Minho, 1985.
- *Modelos de Formação de Professores: o modelo empiricista, o modelo teorcionista e o modelo integrado*, Apresentado no Encontro "Ensino Superior e Formação de Professores", Universidade de Aveiro, 1985.

- "De Serviço de Estado a Comunidade Educativa, uma nova concepção para a escola portuguesa", em *Revista Portuguesa de Educação*, Vol. 2, 1, pp. 27-33, 1989.
 - Gimeno Sacristan, J. - "La formación del profesorado en la Universidad. Las escuelas universitarias de formación del profesorado de EGB", *Revista de Educación*, 269, Enero-Abril, pp. 77-99, 1982.
 - *El perfeccionamento como desarrollo de la profesionalidad docente*, Bilbao, Comunicação apresentada ao 1º Congresso da Escola Pública Basca, 1989a.
 - *Consciencia y acción sobre la práctica como liberación profesional de los profesores*, Comunicação apresentada às Jornadas sobre "Modelos y estrategias en la formación permanente del profesorado en los países de la CEE", Barcelona, 1990.
- Ginsburg, Mark : "El Concepto del Profesionalismo en el profesorado. Comparación de contextos entre Inglaterra y Estados Unidos", *Revista de Educación*, 285, pp. 5-31, 1987.
- *Contradictions in Teacher Education and Society: a critical analysis*, London, The Falmer Press, 1988.
 - "El proceso de trabajo y la acción política de los educadores: Un análisis comparado", *Revista de Educación*, nº extraordinário "Los usos de la comparación en Ciencias Sociales y en Educación", pp. 315-345, 1990.
- Gonzalez Sanmamed, M. - *Aprender a enseñar: mitos y realidades*, La Coruña, Servicio de Publicaciones de la Universidad de La Coruña, 1994.
- *Formación e socialización de futuros docentes: Análise da súa cultura profesional*, Editorial Tambre, 1995.
- Loureiro, João Evangelista - "As novas orientações do ensino e a formação de professores", *O Futuro da Educação nas novas condições sociais, económicas e tecnológicas*, Universidade de Aveiro, pp. 293-318, 1985.
- Marcelo Garcia, C. - *La formación del profesorado: Nuevas perspectivas a partir de la contribución de la investigación sobre el pensamiento del profesor* (documento inédito), 1991.
- Montero, L. - *Lecturas de formación del profesorado*, Santiago, Tórculo, 1987.
- *Proyecto Docente de Formación del Profesorado*, Universidad de Santiago de Compostela, 1988.
 - "Las prácticas de enseñanza en la formación del profesorado: sentido curricular y profesional", *La formación práctica de los profesores*, Santiago, Tórculo, pp. 17-51, 1988.
 - "La formación del profesorado en servicio", Santiago, Servicio de Publicaciones de la Universidad, pp. 302-374, 1990.
 - "El aprendizaje de la enseñanza: la construcción del conocimiento profesional", Marcelo, C. y Mingorance, P.(Eds.), *Pensamiento de Profesores y Desarrollo Profesional. II. Formación inicial y Permanente*, Sevilla, Secretariado de Publicaciones de la Universidad de Sevilla, pp. 57-82, 1992.
 - *La enseñanza como profesión y el profesor como profesional*, Departamento de Didáctica y Organización Escolar, Universidad de Santiago, 1996.
- Montero, L. e Vez, J. M. - "Professional development of teacher trainers: a case study", *European Journal of Teacher Education*, V. 13, 1/2, pp. 25-34, 1990.
- Nóvoa, A. - *La professionnalisation des professeurs au Portugal*, Genève, Universidade de Genève, Tese de Doutoramento, 1986.
- *Le temps des professeurs*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica, 2 vols, 1987.
 - *Os Professores: Quem são? Onde vêm? Para onde vão?*, Lisboa, ISEF/UTL, 1987.
- Nóvoa, A. e Finger, M. - *O Método (Auto)biográfico e a Formação*, Lisboa, Ministério da Saúde, 1988.
- Nóvoa, A.: "Profissão: Professor. Reflexões históricas e sociológicas", *Análise Psicológica*, 1-2-3 (VII), pp. 435-456, 1989.
- Nóvoa, A.: *Análise da Instituição Escolar*, Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, 1990.

- Nóvoa, A.: "O passado e o presente dos professores", *Profissão Professor*, Porto, Porto Editora, pp. 9-32, 1991.
- Nóvoa, A.: "Os Professores: Quem são? Onde vêm? Para onde vão?", *Educação, Ciências Sociais e Realidade Portuguesa* (org. Stephen Stoer), Porto, Edições Afrontamento, pp. 59-130, 1991. Porto, Porto Editora, pp. 11-30.
- Nóvoa, A. e Popkewitz, T., orgs.: *Reformas Educativas e Formação de Professores*, Lisboa, Educa, 1992.
- Pérez Gomez, A.: *El pensamiento práctico del profesor. La formación del profesor como profesional reflexivo* (documento inédito), 1991.
- Pérez Gomez, A.: "La función y formación del profesor en la enseñanza para la comprensión", *Comprender y transformar la enseñanza* (J. Gimeno Sacristan y A. I. Pérez Gomez), Madrid, Ediciones Morata, pp. 398-429, 1992.
- Rosales, C.: *Manifestaciones de innovación didáctica*, Santiago, Servicio de Publicaciones de la Universidad, 1992a.
- Rosales, C.: *Posibilidades de cambio en la enseñanza*, Madrid, Cincel, 1992b.
- Schön, D.: *The reflective practitioner. How professionals think in action*, New York, Basic Books, Inc., Publishers, 1983.
- Schön, D.: *Educating the reflective practitioner. Towards a new design for teaching and learning in the professions*, San Francisco, Jossey-Bass Publishers, 1987.
- Schön, D.: "Coaching reflexive teaching", Peter Grimmet & Gaalen Erickson *Reflection in Teacher Education*, New York, Teacher College Press, pp. 19-29, 1988.
- Shulman, Lee S.: "Those who understand: Knowledge Growth in Teaching", *Educational Researcher*, 15(2), pp. 4-14, 1986b.
- Shulman, Lee S.: "Paradigmas y programas de investigación en el estudio de la enseñanza: Una perspectiva contemporánea", *La Investigación en la Enseñanza*, Madrid, Paidós, pp. 9-91, 1989.
- Shulman, Lee S.: "Renewing the pedagogy of Teacher Education: The impact of subject-specific conceptions of teaching", Montero, M. L. & Vez, J. M.(Eds.), *Las didácticas específicas en la formación del profesorado*, Santiago, Tórculo, pp. 53-70, 1993.
- Vez, J. M.: "Perspectives communicatives et développement des curricula des langues européennes", *E.L.A. (Etudes de Linguistique Appliquée)*, 100, pp. 55-66, 1995.
- Vez, J. M.: "Mujer y desarrollo profesional: estudio de caso de una maestra de lengua inglesa", A. Marco (Coord.): *Estudios sobre mujer, lengua y literatura*, Universidad de Santiago de Compostela, Servicio de Publicacións, pp. 57-97, 1996.
- Zabalza, M.: *Los diarios de clase como documentos para estudiar cualitativamente los dilemas prácticos de los profesores*, Santiago, Tórculo, 1988.
- Zeichner, K.: "Alternative Paradigms of Teacher Education", *Journal of Teacher Education*, 34(3), pp. 3-9, 1983.
- Zeichner, K.: "Preparing reflective teachers: an overview of instructional strategies in preservice teacher education", *International Journal of Education Research*, 11, pp. 22-35, 1987a.
- Zeichner, K.: "Enseñanza reflexiva y experiencias de aula en la formación del profesorado", *Revista de Educación*, 282, pp. 161-190, 1987b.
- Zeichner, K.: "Changing Directions in the Practicum: Looking ahead to the 1990's", *Journal of Education for Teaching*, 16(2), pp. 25-29, 1990.
- Zeichner, K.: "Changing directions in the practicum: Looking to the 1990's", *Journal of Education for Teaching*, 16(2), pp. 105-132, 1992.
- Zeichner, K.: *A Formação reflexiva de professores: Ideias e Práticas*, Lisboa, Educa, 1993.

